



BirdLife

SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

Newsletter

n^o

01



2024
Dezembro



BirdLife
INTERNATIONAL



Partnership for
nature and people

Agradecemos a todos os nossos parceiros:



Cartier for Nature

ETH zürich

oikos
cooperação e desenvolvimento



Fauna & Flora
Saving Nature Together



Neste número

- 4 Boas vindas
- 5 Fundo EcoTéla
- 8 Investigação Científica
- 11 Reservas Especiais
- 13 Preservar o endemismo de São Tomé e Príncipe
- 16 Dukunú Molê! Zôgu Cunxensa
- 17 A Biodiversidade é o Futuro!
- 18 Implementação de estágios profissionalizantes
- 19 Faça a diferença!

Boas Vindas

É com grande entusiasmo que iniciamos a nossa primeira newsletter, um espaço para partilhar os progressos e desafios da nossa missão em São Tomé e Príncipe. Com um património natural incomparável, o arquipélago enfrenta desafios significativos na conservação da sua biodiversidade única. A BirdLife International tem o privilégio de colaborar com as comunidades locais, autoridades e parceiros internacionais para enfrentar esses desafios e promover a conservação sustentável.

São Tomé e Príncipe é um dos países com maior endemismo biológico do mundo, com uma rica diversidade de espécies ameaçadas por fatores como o crescimento populacional, práticas insustentáveis e a exploração de recursos naturais. A nossa atuação, baseada num programa estratégico de longo prazo, visa reverter essas ameaças, promovendo soluções que integrem a conservação com o desenvolvimento económico sustentável.

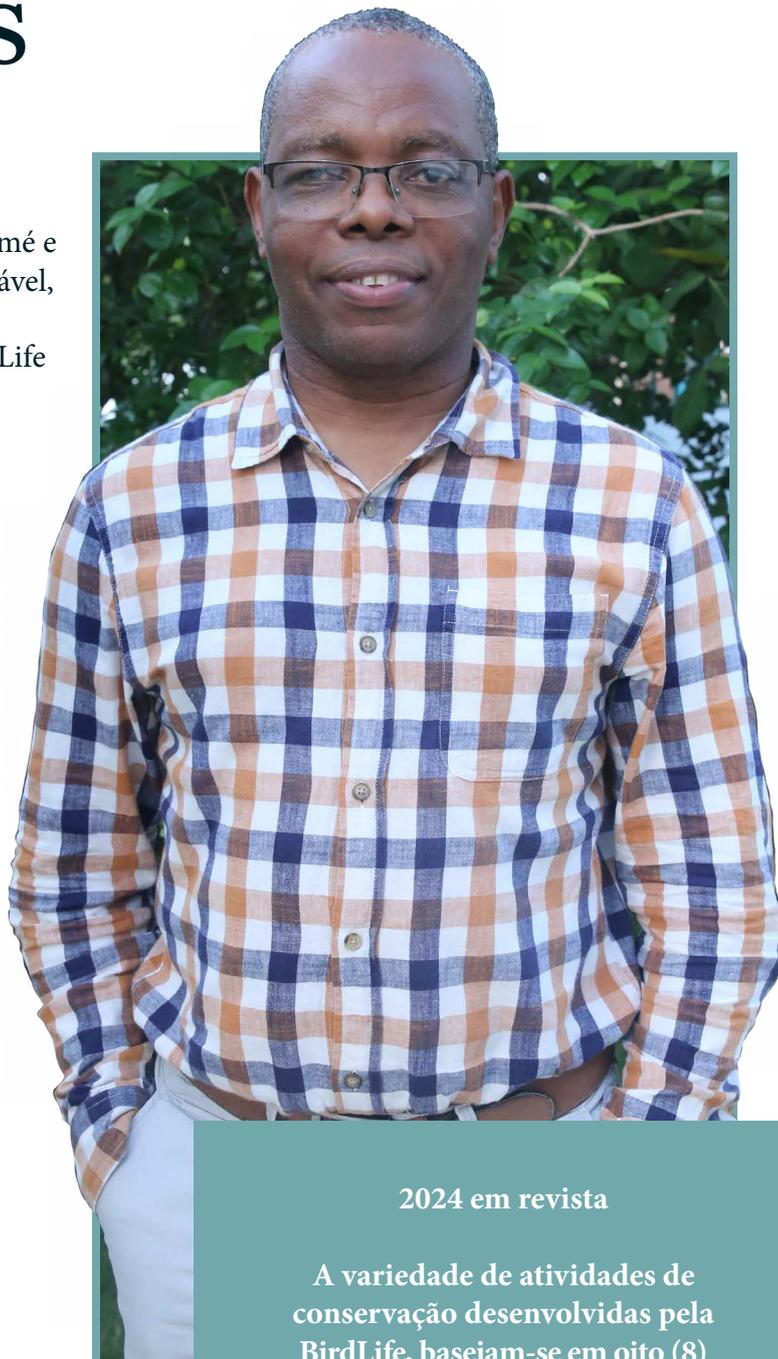
Nos últimos anos, temos trabalhado para fortalecer a gestão dos Parques Naturais e das áreas de maior valor ecológico. Estamos também empenhados em criar soluções sustentáveis para financiar a conservação da biodiversidade.

Sabemos que a colaboração com o Governo, organizações da sociedade civil, comunidade científica e populações locais é essencial para o sucesso dos nossos esforços. Estamos comprometidos em fortalecer as capacidades locais, pois acreditamos que a verdadeira sustentabilidade virá quando os cidadãos do país assumirem a liderança na proteção do seu património natural.

Agradecemos a todos os que têm contribuído para o avanço da nossa missão e esperamos que esta newsletter inspire mais pessoas a participar na preservação da rica biodiversidade de São Tomé e Príncipe.



Chefe de Escritório de Projetos
da BirdLife International em São Tomé e Príncipe



2024 em revista

A variedade de atividades de conservação desenvolvidas pela BirdLife, baseiam-se em oito (8) objetivos estratégicos, o que proporciona uma diversidade e continuidade de ações implementadas. Neste capítulo, damos-lhe a conhecer ações que contribuíram para avanços na conservação da biodiversidade de STP.

Fundo EcoTéla

Promovendo um futuro azul e verde sustentável para STP



ECOTÉLA

Visando colmatar as lacunas técnicas e financeiras de gestão das áreas protegidas (APs) em STP, está em curso a criação e operacionalização de um fundo fiduciário de conservação, denominado Fundo EcoTéla. A implementação deste fundo teve início em 2023 com liderança do Governo de STP e apoio técnico da BirdLife International, financiado pela União Europeia e GEF através do PNUD. Esta atividade inovadora rapidamente se tornou numa prioridade, enquanto veículo estratégico com o potencial de contribuir para a conservação das APs.

O fundo será acolhido pela Fundação EcoTéla, um organismo independente munido de estruturas de administração (inicialmente composta por 3-5 técnicos incluindo o CEO e a equipa de angariação de fundos), e de governança que assegurará a supervisão técnica, científica e financeira do fundo conforme ditado pelas boas práticas da Conservation Finance Alliance¹. A equipa administrativa e de governança gerirá o fundo promovendo a capitalização dos recursos por via de 3 janelas: dotação, rotatividade e amortização.



Formação sobre finanças sustentáveis a instituições locais.

¹ A Conservation Finance Alliance é a principal associação profissional de especialistas e profissionais em financiamento da conservação - <https://www.conservationfinancealliance.org/>

Por sua vez, os fundos gerados serão revertidos e aplicados para financiar a gestão das APs, incluindo recursos humanos, fiscalização e infraestruturas, financiar projetos de ONGs locais sobre a conservação da biodiversidade e ação climática, e por fim promover iniciativas do setor privado na vertente verde e azul.

O Fundo EcoTéla estará totalmente operacional até 2026, com o potencial para capitalizar 1,5 milhões de euros por ano.



Primeiro encontro do comité interministerial do Fundo EcoTéla.

“Este fundo tem como objetivo reposicionar a natureza como um ativo económico estratégico, capaz de impulsionar o nosso desenvolvimento sustentável (...) O CTF não só protegerá a nossa biodiversidade, mas também criará novas oportunidades de subsistência para as nossas comunidades, alicerçadas no valor intrínseco da nossa natureza.” – Discurso de Sua Excelência, o **Presidente da República de São Tomé e Príncipe** na Cúpula do Futuro da Assembleia Geral da ONU.

Progressos em 2024

O ano de 2024 apresentou importantes progressos na criação do Fundo EcoTéla. De entre as principais atividades realizadas, destacam-se:

- A apresentação do conceito do Fundo EcoTéla na Conferência das Nações Unidas sobre Finanças Sustentáveis, na Ilha do Príncipe;
- A operacionalização do Comité Interministerial do Fundo EcoTéla com a realização de 2 encontros de seguimento;
- Sessões de capacitação e consultas de instituições locais;
- Encontros bilaterais de coordenação e advocacia ao mais alto nível;
- Validação da nota conceptual do Fundo EcoTéla num workshop participativo;
- Apresentação do conceito do fundo em eventos internacionais, como a 14ª Assembleia Geral dos Membros da rede CAFÉ na Namíbia, e a 16ª reunião da Conferência das Partes na Convenção sobre a Diversidade Biológica (COP 16);
- Desenvolvimento de materiais de comunicação e de visibilidade.



Participação na CAFÉ Net na Namíbia.

Paralelamente, estão em curso esforços de angariação de fundos, apresentando o processo de implementação do fundo a possíveis doadores.





Ministro do Planeamento, Finanças e Economia Azul e Agostinho Fernandes no primeiro encontro do comité interministerial do Fundo EcoTéla.

O que nos espera o futuro

Em 2025, haverá vários passos a realizar para a operacionalização do Fundo EcoTéla:

- Registo da fundação EcoTéla enquanto entidade de gestão local de carácter público e independente;
- Recrutamento dos elementos que irão compor a entidade de gestão local;
- Registo e capitalização do fundo de dotação;
- Desenvolvimento da estratégia institucional do fundo;
- Concepção da jurisdição e do quadro jurídico do fundo;
- Capacitação contínua das entidades nacionais sobre o Fundo EcoTéla.

Investigação científica

Apoiando a tomada de decisões com base em factos

A BirdLife tem apoiado a realização de investigações científicas para melhor perceber a biodiversidade local, e propor áreas de intervenção para garantir a saúde dos ecossistemas, promovendo “Ações com base em evidências científicas”.

Desde 2021, através da parceria com CIBIO/InBio, desenvolvemos 3 pacotes de estudos nomeadamente:

A) AVALIAÇÃO DO IMPACTO AMBIENTAL DOS MAMÍFEROS INVASORES E RISCOS ASSOCIADOS A ZOONOSES

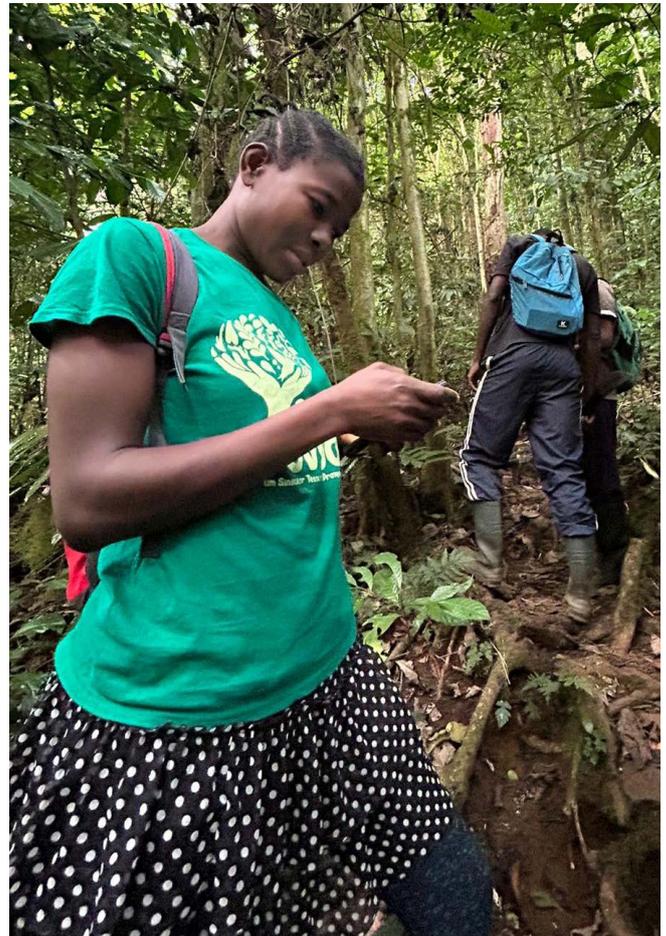
Esta investigação teve como objetivo:

- I Perceber como os mamíferos introduzidos impactam os ecossistemas da Ilha de São Tomé, principalmente por se alimentarem de espécies endémicas e/ou ameaçadas. O estudo focou-se na análise da dieta dos ratos, cujos resultados demonstram uma alimentação bastante diversa, com um consumo de vertebrados nativos relativamente baixa (2,4%); no entanto, dependendo da abundância de ratos, o impacto cumulativo pode exercer uma forte pressão sobre as populações ameaçadas, nomeadamente, aves.

Estudos futuros deverão fornecer mais informações sobre a ameaça que esta espécie poderá constituir para os vertebrados endémicos presentes na floresta e analisar as dietas e os impactos que outros mamíferos como a lagaia, o macaco e a aleluia representam para fauna endémica.

- II Analisar o potencial risco que essas espécies representam quando associadas a zoonoses, uma vez que são igualmente consumidas por humanos. Os resultados não evidenciaram a presença de vírus zoonóticos ou com potencial zoonótico nas espécies de mamíferos (ratos, macaco, lagaia) introduzidas analisadas.

Entretanto, é recomendável continuarmos a monitorar os vírus zoonóticos nas espécies introduzidas, sobretudo as que são consumidas pela população.



Monitorização bianual da biodiversidadea.



Recolha dos dados para monitorização.



Armadilhas para amostragem de artrópodes.



B) ESTUDO DAS COMUNIDADES DE ARTRÓPODES EM AGROECOSSISTEMAS DE SÃO TOMÉ, COM FOCO ESPECÍFICO NOS PREDADORES E POLINIZADORES

O estudo visou disponibilizar inventários de espécies de artrópodes (insetos) a sua distribuição, e criar uma coleção de referência (código de barras de ADN para insetos) para os insetos de STP. Este trabalho conclui com a geração de códigos de barras de ADN de 1076 exemplares de insetos no BOLD SYSTEMS², sendo os grupos dos Coleoptera (escaravelhos), das Lepidoptera (borboletas), dos Hemiptera (percevejos) e dos Hymenoptera (vespas, abelhas e as formigas), os mais predominantes. O estudo demonstrou que as florestas tropicais e sistemas agroflorestais suportam uma maior diversidade de polinizadores, enquanto monoculturas, como as plantações de óleo de palma, tendem a reduzir essa diversidade. Daí a relevância de continuarmos a analisar os benefícios da utilização dos insetos no controlo biológico de pragas, reduzindo desta forma a dependência de produtos químicos na produção agrícola.

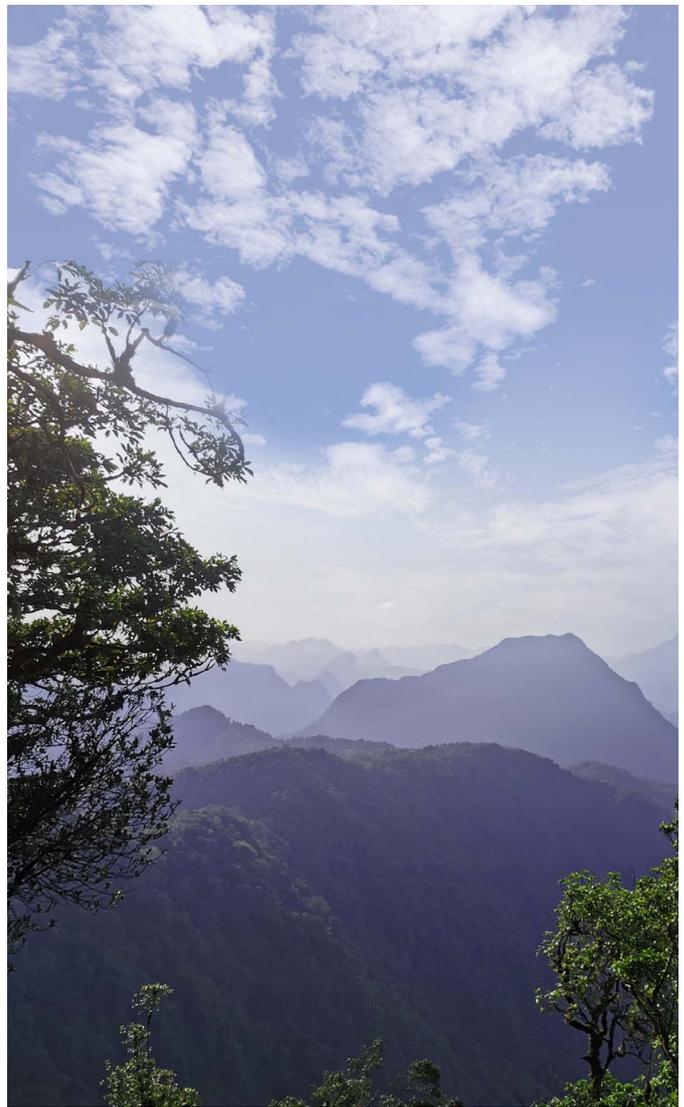
Espera-se ainda em 2025, identificar relações entre artrópodes predadores e pragas de forma a se testar a eficácia do uso de artrópodes endémicos no controlo de pragas nos agroecossistemas de São Tomé.

² Plataforma composta por um conjunto de bases de dados integradas - <https://v3.boldsystems.org/>

C) ESTUDO SOBRE AVALIAÇÃO DO VALOR CULTURAL DAS ÁREAS PROTEGIDAS EM SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

As áreas protegidas (APs) também contribuem para fatores socioeconómicos, principalmente em países como STP, onde o ecoturismo é uma atividade em ascensão. Através deste estudo, foi possível compreender a relação que se estabelece entre o Parque Natural Obô de São Tomé (PNOST) e as comunidades limítrofes, e perceber a importância de como o parque influencia o bem-estar humano, o desenvolvimento económico e a identidade cultural na ilha de São Tomé.

O estudo incluiu a aplicação de inquéritos a 210 moradores (110 homens e 100 mulheres) de diferentes comunidades limítrofes do PNOST, e questionários as entidades envolvidas na gestão do parque. O resultado dos questionários demonstra que 88.4% dos entrevistados percebem a importância do parque enquanto principal provedor de serviços para a sua subsistência; as entrevistas e ateliers de consultas, resultaram na identificação de 5 ativos do PNOST, nomeadamente, o Jardim Botânico do Bom Sucesso, o Mangal de Malanza, o Pico de São Tomé, o Pico Cão Grande e a Casa de duas portas. Apresentou ainda uma proposta de Estratégias de Gestão destes Ativos, que será implementada a partir de 2025.



Pico de São Tomé, um dos cinco ativos identificados.

OUTRAS PESQUISAS EM CURSO INCLUEM:

- “Identificação e comparação de métodos de manejo de pragas e doenças em diferentes sistemas de produção de cacau em STP”, através da parceria entre a BirdLife e a ETH Zurich;
- “Alternativas regenerativas à extração de madeira para construção em STP”, também em parceria com a ETH Zurich;
- “Fatores ecológicos que influenciam a escolha de locais de nidificação do Concózucu (*Phaethon lepturus*) em São Tomé: Integração de características da paisagem, morfologia dos Ninhos e Pressões Humanas” liderado por Gustavo Marino, aluno de mestrado da Universidade de Évora, orientado por Ricardo Lima, CE3C-FCUL.
- Atualização dos mapas de distribuição das três espécies de aves criticamente ameaçadas (Galinhola, Picanço e Anjoló) e distribuição de ameaças e pressões humanas para as 3 espécies.

As reservas especiais em 2024 O que nos espera 2025?

Propõe-se que, até 2030, as REs estejam demarcadas, com comitês de gestão funcionais e efetivamente geridas através de modelos de gestão inovadores, com o envolvimento de instituições do governo, academia, comunidades, setor privado e sociedade civil organizada. Neste sentido, em 2024 foram desenvolvidas as seguintes atividades:

- Criação do Grupo de Trabalho Nacional (GTN), responsável por coordenar e conduzir as futuras ações de gestão das REs, onde estão inseridos representantes da Direção do Ambiente e Ação Climática, Direção das Florestas e Biodiversidade, Direção dos Assuntos Fundiários, Direção de Turismo e Hotelaria, Associação Programa Tatô e a BirdLife International;
- Encontros de apresentação e discussão com várias partes interessadas e a vários níveis;
- Criação de um Comité de Gestão de 3 reservas especiais piloto sendo: Costa Sudoeste do Ilhéu das Rolas, Praias do Sul e Jalé, constituído por 13 membros incluindo representantes de comunidades locais, instituições estatais, setor privado e sociedade civil organizada;
- Elaboração e implementação de um plano de capacitação dos Membros do Comité de Gestão sobre a Gestão de Áreas Protegidas.



Encontro de trabalho do comité de gestão piloto das REs do sul.

Em 2025, o processo continuará e contará com apoio técnico da BirdLife International ao Comité de Gestão das REs piloto, especialmente em:

- Ações de capacitação contínua do Comité;
- Recrutamento de um(a) consultor/equipa de consultores para a elaboração do plano de gestão para REs piloto, que inclui: (1) plano estratégico de gestão, (2) plano anual de ação, (3) plano de gestão das ameaças em áreas chave;
- Contratação de uma consultoria jurídica para elaboração de um Regulamento Interno para o funcionamento do Comité de Gestão das referidas Reservas.

As ações relacionadas com as REs visam contribuir para o manejo sustentável dos recursos naturais e para manter ou melhorar o estado de conservação da biodiversidade ali existente.



Sessão de capacitação dos membros do comité de gestão piloto das REs do sul.

Preservar o endemismo de São Tomé e Príncipe

O Equilíbrio entre Caça e Conservação

No arquipélago de São Tomé e Príncipe (STP), existem 28 espécies de aves endémicas descritas, algumas das quais em perigo crítico de extinção, como as emblemáticas Cédia (*Treron sanctithomae*) e Galinhola (*Bostrychia bocagei*), o que demonstra a importância da conservação da biodiversidade no Golfo da Guiné.

“A biodiversidade de São Tomé e Príncipe é muito rica em espécies de fauna e flora. Temos um clima muito favorável. Temos muitas espécies, sobretudo espécies endémicas [e] sabemos hoje, que o endemismo é muito convidativo.” - **Atanásio Bandeira**, Técnico da Direção de Florestas e Biodiversidade de STP.

Cédia - *Treron sanctithomae*
Lars Petersson



Durante consultas públicas realizadas em 2021 no âmbito do processo de criação das REs e também na revisão dos Planos de Maneio dos Parques Naturais de STP (2021-2025), várias comunidades levantaram a questão da caça não regulamentada como uma preocupação, tanto em relação à diminuição da abundância de espécies de caça como à perda de rendimento associada a esta atividade.

Pequeno projeto, grandes ambições, enormes resultados

O projeto “Reforçar as capacidades e competências nacionais para regulamentar a caça e proteger a biodiversidade”, financiado pela Iniciativa Darwin e implementado pela BirdLife International, a Direção de Florestas e Biodiversidade (DFB), a Plataforma de Turismo Responsável e Sustentável (PTRS), o Centro de Ecologia Evolução e Alterações Ambientais (CE3C) e o Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos (CIBIO), teve início em junho de 2022, com o propósito de apoiar a mudança social e institucional necessária para ajudar a conservar a biodiversidade de STP através da caça, promovendo simultaneamente meios de subsistência sustentáveis para caçadores, tendo terminado em setembro de 2024, com grandes resultados.

Dentre os aspectos a melhorar encontram-se:

- A atual lei da caça (Decreto-Lei n.01.2016), apoiando a colmatar algumas das suas lacunas que se referem, nomeadamente, à gestão das espécies cinegéticas e épocas de caça, evitando impactos negativos na conservação das espécies endémicas; e
- A fraca compreensão dos caçadores e do público em geral, sobre a dupla questão da conservação, ou seja, a preservação das aves endémicas e a gestão dos mamíferos introduzidos.

Ao longo do projeto, o foco foi em:

- Consultar e reforçar as capacidades dos principais atores nacionais intervenientes na regulação da caça, gestão de espécies cinegéticas e conservação da biodiversidade de STP (Direção das Florestas e Biodiversidade-DFB, Direção do Ambiente e Ação Climática-DAAC, caçadores, consumidores de produtos de caça, etc.), através da realização de 15 sessões de formação e sensibilização teórico-práticas a vários níveis. Estas ações culminaram na elaboração participativa de um roteiro para a melhoria da regulamentação da lei da caça, que agrupa as perspetivas dos vários atores sobre as melhorias necessárias na atualização da lei de forma a garantir a regulação da atividade e a simultânea conservação das aves endémicas;
- Sensibilizar e envolver os caçadores na preservação do nosso capital natural, adotando práticas de caça que promovem a conservação das espécies endémicas. Para alcançar este objetivo foi essencial a atuação dos “Protetores da Caça” (um grupo de caçadores e ex-caçadores locais) junto às suas comunidades;
- Sensibilizar o público em geral sobre a importância da biodiversidade de STP, através de uma campanha de sensibilização incluindo **sessões de teatro interativo** e um **mini-documentário**.



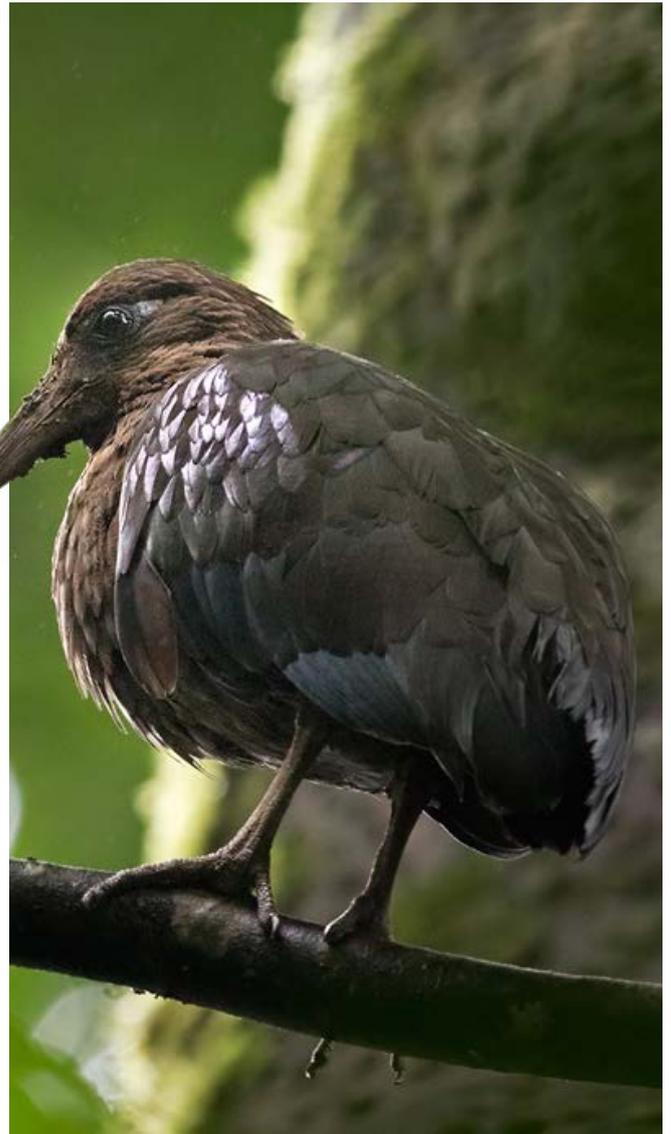
Mesa redonda para validação da proposta de roteiro para a atualização da regulamentação da lei da caça.

Que resultados alcançámos?

Com base nos interesses recolhidos dos caçadores, foram desenvolvidos programas de mentoria para ajudar a avaliar, de forma participativa, alternativas viáveis de rendimento económico que justifiquem o abandono da caça de aves endémicas, incluindo capacitação em gestão de recursos financeiros, gestão de pequenas empresas baseadas na conservação, planeamento de negócios, e marketing e comunicação.

Os resultados do projeto foram também apresentados numa mesa-redonda com todas as partes interessadas, onde se apresentou as lacunas existentes na atual lei da caça e onde foram recolhidas apreciações que englobam agora uma proposta de roteiro para melhorar a regulamentação da caça e propiciar a implementação da lei, que conduzirá os esforços de conservação das espécies endémicas de STP. De forma conjunta, as entidades envolvidas desenvolveram uma estratégia de saída para as ações do projeto, destinada à atualização da regulamentação da caça, implementação da lei e fiscalização de atividades no terreno pela instituição responsável – a Direção das Florestas e Biodiversidade.

A caça em STP não tem de ser uma ameaça, pelo contrário, pode ser uma atividade muito eficaz para ajudar a preservar a extraordinária biodiversidade das ilhas e, assim, criar um futuro mais sustentável para as gerações vindouras.



Galinhola - *Bostrychia bocagei* - Lars Petersson.



Sessão de intercâmbio para apresentação do projeto da caça sustentável com os média locais.

Dukunú Molê! Zôgu Cunxensa

É agora ou nunca!

Dukunú Molê é um jogo de consciência que permite um exercício imersivo em que a comunidade é confrontada com desafios de subsistência familiar e a exploração sustentável dos recursos florestais. Este jogo de tabuleiro permite aos participantes definirem as suas estratégias de gestão financeira, economia familiar, a educação enquanto mantém a floresta em pé.

Neste ano realizámos 15 sessões de jogo incluindo 5 na ilha do Príncipe, abrangendo 165 pessoas. As sessões demonstram que é factível a conciliação entre a necessidade humana e a conservação, no entanto, é necessário promover modelos de utilização sustentáveis como a agrofloresta, turismo, zoneamento especializado.

Paralelamente, desenvolvemos e implementamos em 5 comunidades, um teatro participativo em que à semelhança do jogo Dukunú Molê, leva desafios para as comunidades identificarem por conta própria as soluções. Depois de apresentarem as propostas de soluções, estes passam a entrar no teatro assumindo o papel proposto.



Sessão do jogo Dukunú Molê com representantes de instituições locais.

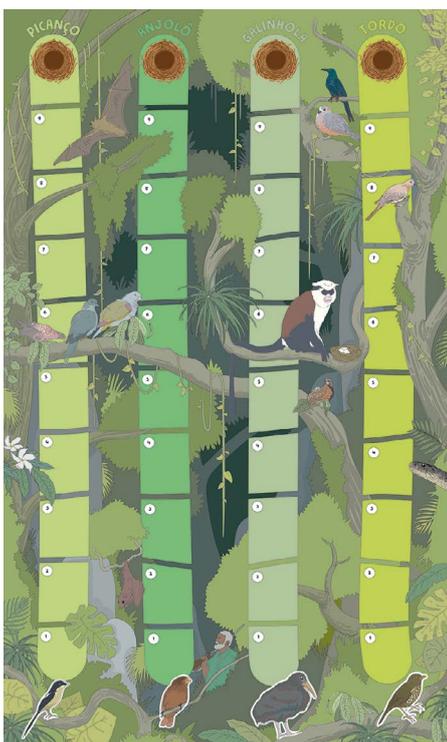


A Biodiversidade é o Futuro!

Jogo da Biodiversidade



Sessão de sensibilização com o Jogo da Biodiversidade na Escola Básica de Vila Malanza.



Tabuleiro do Jogo da Biodiversidade.

Correr, saltar e brincar interligam-se nesta atividade para ajudar a compreender a importância da conservação. Nascido do desejo de acender o espírito conservacionista entre os mais novos, a BirdLife desenvolveu um jogo dedicado a ensinar de forma lúdica, sobre a unicidade da biodiversidade de São Tomé e Príncipe.

O Jogo da Biodiversidade ou das Espécies é um jogo de tabuleiro gigante, onde as crianças se transformam em aves e aprendem “na pele”, como é ser uma ave ameaçada. Desafios, adivinhas e perguntas como, “Porque são as árvores importantes?” ou “Que obstáculos enfrenta a Galinhola?” são formas lúdicas de se conectarem não só com conteúdos educativos sobre a natureza, mas principalmente entender e valorizar a unicidade da biodiversidade de STP.

Este jogo dirigido a crianças entre os 5 e os 13 anos foi implementado a mais de 150 crianças em escolas urbanas e rurais de São Tomé com grande sucesso. Acompanhando o jogo, é também feita uma apresentação sobre a biodiversidade de STP, espécies endémicas, ecossistemas e ameaças, e como brinde, oferecemos livros informativos de colorir das espécies de STP.

Implementação de estágios profissionalizantes

Incentivando uma nova geração de conservacionistas

De entre os 5 valores da BirdLife, idealizamos também ser “campeões da mudança”, inspirando para a mudança de comportamento em prol da conservação. Neste sentido, a BirdLife integrará até 2026, 10 estágios profissionalizantes de 6 meses a jovens são-tomenses, com o intuito de incentivar uma nova geração de conservacionistas.

Dois desses estágios foram já realizados em forma de intercâmbios internacionais, implementados em conjunto com as ONGs Programa Tatô em São Tomé, e Biosfera em Cabo Verde, financiados pelo PNUD/GEF, sobre os temas “*Aplicação de princípios e técnicas de comunicação e sensibilização para a proteção da biodiversidade terrestre e marinha*” e “*Aplicação de princípios e técnicas de monitoramento da biodiversidade terrestre e marinhas*”.

Jaquilza Gomes e Sílvia Carvalho, as candidatas selecionadas para estes estágios tiveram a oportunidade de integrar as equipas da BirdLife e Programa Tatô, além de passar 3 meses em Cabo Verde com a equipa da ONG Biosfera, participando em atividades como:

- Análise comparativa das práticas de comunicação, ações de sensibilização escolar e comunitária, cobertura de eventos, marketing digital de redes sociais, entre outras atividades ligadas à comunicação; e,
- Aprender, analisar e propôr melhorias nos protocolos de monitorização da biodiversidade terrestre e marinha, assim como novas atividades concernentes à monitorização da megafauna.

Além de integrarem a equipa das 3 organizações, estreitando assim sinergias, este intercâmbio resultou em propostas inovadoras de ações de conservação nas respetivas temáticas de estágio, além de se tornarem um marco importante na capacitação profissional destas jovens.

“Acredito que a replicação dos métodos inovadores de comunicação que aprendi poderá contribuir para a promoção de uma consciência ambiental mais sólida e participativa em São Tomé e Príncipe.” - Jaquilza Gomes, estagiária em Técnicas de Comunicação.



Sílvia Carvalho e Jaquilza Gomes.

“A profundidade e a autenticidade dessa vivência foram tão impactantes que trouxe comigo conhecimentos, praticas e metodologias de monitorização que permitirão aprimorar o protocolo de monitorização das aves marinhas nas nossas ilhas.” - Sílvia Carvalho, estagiária em Técnicas de Monitorização da biodiversidade terrestre e marinha.

Este processo de capacitação continua com a aplicação de mais dois estágios, a decorrer no momento decorrem sobre “Princípios e Técnicas de Sensibilização Comunitária e Escolar, para a mudança de comportamento sobre a importância da conservação ambiental”, onde dois estagiários têm aplicado sessões de sensibilização utilizando os jogos lúdicos Dukunú Molê e Jogo da Biodiversidade.

Faça a diferença!

Conheça 4 atividades relacionadas com a conservação e os seus benefícios



Atividade de ativação do viveiro na Escola de Diogo Vaz.

Ações de plantio

- ◆ Ajuda a conservar os reservatórios de água
- ◆ Melhoram a qualidade do ar
- ◆ São o habitat de muitas espécies e um importante recurso natural

Observação de aves

- ◆ Alivia o stress e a ansiedade
- ◆ Exercita
- ◆ Aproxima-nos da natureza



Observação de aves - Global BigDay.



Caminhada num dos trilhos do PNOT.

Caminhadas pelos trilhos dos Parques Naturais

- ◆ Observar espécies endémicas de animais e plantas
- ◆ Ver belas cascatas
- ◆ Alcançar incríveis miradouros

Visita ao Jardim Botânico de Bom Sucesso

- ◆ É uma vitrine para mais de 400 espécies de plantas
- ◆ Popular ponto turístico
- ◆ Principal entrada para o Parque Natural Obô



Sessão de sensibilização no Jardim Botânico Bom Sucesso.





Partnership for
nature and people

A equipa da BirdLife em São Tomé e Príncipe é composta por nós:



Agostinho Fernandes
Chefe de Gabinete de
Projetos



Bárbara Campos
Gestora de
Programas



Roger Pires
Oficial de Finanças
Sénior



Marquinha Martins
Oficial de Finanças
Sustentáveis e
Integração da
Biodiversidade



Maria da Conceição
Neves
Oficial de Projetos
São Tomé



Joana Pereira
Oficial de Pesquisas
e Projectos do
Príncipe



Vânia Trovoada
Oficial de
Comunicação



Abigail Varela
Oficial de
Conservação



Madlene da Costa
Oficial de
Desenvolvimento de
Capacidades



Heulla Afonso
Oficial de Recursos
Humanos e
Administração



Adjamilson Gaspar
Assistente de
Finanças



Victor Jiménez
Assistente de
Comunicação

2024
Dezembro




BirdLife
INTERNATIONAL

Partnership for
nature and people

Junte-se ao bando!



O nosso trabalho de comunicação e sensibilização é contínuo! Através da campanha Obô Ôvyô, damos a conhecer a nível local, regional e internacional, as atividades de conservação implementadas pela BirdLife em São Tomé e Príncipe.

O objetivo desta campanha é divulgar ao maior número de pessoas possível, a nossa biodiversidade e os esforços realizados para a proteger.